



AS PRÁTICAS AVALIATIVAS A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Jéssica Dayane do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: jessican31@gmail.com

RESUMO

O uso das tecnologias no ambiente educacional se ampliou bastante nesse novo cenário do século XXI. Entretanto, não é de hoje que pensadores e pesquisadores vêm falando deste assunto. Com o avanço da globalização, a tecnologia passou a ser inserida no cotidiano e as informações e os conhecimentos chegam com maior intensidade e frequência até nós. Diante das mudanças que a sociedade passou e vem passando nos últimos anos, a educação foi uma das que mais sofreu com essas transformações. Posto isso, esse artigo tem como foco principal discutir as práticas avaliativas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apresentar alguns recursos didáticos-tecnológicos que podem ser utilizados pelo professor e discutir acerca dos critérios utilizados para a seleção desses recursos em sala de aula. Assim como também, destacar o papel do professor, diante do uso dessas tecnologias. O desenvolvimento deste estudo partiu dos seguintes questionamentos: o uso das tecnologias de informação e comunicação facilita o interesse dos alunos pelos conteúdos? Os professores estão preparados para o uso dessas tecnologias dentro da sala de aula? Como ocorre a avaliação a partir da utilização desses recursos tecnológicos? Na busca por essas respostas, a metodologia adota foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa baseadas nas contribuições de Boccato (2006), Fernandes (2005), Padilha (2010) e Vianna (2005). Com a inserção da tecnologia na educação, despertou-se o interesse numa discussão que problematizasse as práticas de avaliação a partir da utilização das TIC e a formação do professor para o uso dessas tecnologias em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Recursos didáticos-tecnológicos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico vem crescendo bastante ultimamente, devido a isso, é possível notar a inserção de ferramentas tecnológicas no campo educacional, seja por meio da modalidade de ensino a distância ou através do uso dos recursos tecnológicos na sala de aula. É preciso reconhecer que, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possuem um enorme potencial pedagógico, podendo contribuir inclusive, para a construção social do conhecimento e proporcionar tanto uma aprendizagem compartilhada quanto autônoma. Portanto, é inegável as inúmeras discussões que o seu uso didático tem causado na educação brasileira, principalmente, no que se diz respeito a avaliação da aprendizagem.

Esse trabalho tem como objetivos destacar as práticas avaliativas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



apresentar alguns recursos didáticos-tecnológicos que podem ser utilizados pelo professor e discutir acerca dos critérios utilizados para a seleção desses recursos em sala de aula. O trabalho também almeja destacar o papel do professor, diante do uso dessas tecnologias.

Os recursos didáticos-tecnológicos podem ter diversas características e desse modo devem ser selecionados de forma crítica pelos professores, pois eles devem selecionar o recurso, que melhor atenda ao seu objetivo educacional proposto. Entretanto, para que ocorra uma utilização desses recursos didáticos-pedagógicos de forma positiva, é preciso que, os professores se apropriem desses recursos tecnológicos que fazem parte da sua vida cotidiana e da de seus alunos, não sem nenhum senso crítico, mas sim, compreendendo as reais possibilidades de cada um desses recursos. Esses recursos didáticos-tecnológicos podem ser: áudios visuais, visuais, de áudio e da web. Essas novas tecnologias, oferecem várias possibilidades para os processos avaliativos dos alunos no âmbito escolar. Dessa forma, as tecnologias da informação e comunicação possuem um enorme potencial pedagógico.

Quando o professor faz uso dessas tecnologias dentro do ambiente escolar, ele está fugindo da linguagem tradicional da escola, que é normalmente o padrão escrito e assumindo um refazer dinâmico do projeto educacional, buscando avaliar a aprendizagem dos alunos diante da utilização de outros recursos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter essencialmente bibliográfico, ou seja, interpretativo, buscando fornecer uma contribuição sobre as práticas avaliativas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.



No intuito de concretizar os objetivos desta pesquisa, apontou-se um itinerário caracterizado por um estudo exploratório, com a finalidade de tentar responder as questões da pesquisa. Partindo disso, buscou-se a leitura e aprimoramento da revisão bibliográfica. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Recursos didáticos-tecnológicos para a sala de aula e Avaliação em ambientes digitais”. A coleta foi realizada em materiais impressos e meios eletrônicos, sendo que as bibliografias selecionadas abrangem o período de 2005 a 2010. Essa pesquisa também é qualitativa, pois busca contribuir de forma significativa para a reflexão sobre as práticas avaliativas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm revolucionado a relação da sociedade com a informação e o conhecimento, uma vez que podem ser utilizados como recursos inovadores no ensino e na aprendizagem.

O maior impacto do uso das TIC no campo educacional está extremamente ligada ao aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, pois a aprendizagem torna-se mais significativa, e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos que podem trazer melhores resultados.

Existem vários recursos didáticos pedagógicos tecnológicos para serem utilizados. Um desses recursos é o áudio. O áudio é um recurso que pode mobilizar nos alunos a atenção, a sensibilidade, a emoção e possibilitar atividades de interpretação, composição e criatividade. Alguns exemplos desse recurso são: cds com músicas, poemas, histórias, etc. Os recursos audiovisuais podem mobilizar a problematização, a reflexão, a emoção e o envolvimento, para uma possível construção crítica sobre as informações passadas, temos como exemplo a tv, o dvd, os filmes, os documentários, os jogos, etc. Os recursos visuais podem mobilizar a produção e exploração de diferentes tipos de registro, podendo utilizar as máquinas fotográficas para registrar imagens, etc. E os famosos recursos da web, podem ser utilizados para mobilizar e desenvolver aprendizagens, através do compartilhamento de descobertas, em comunidades virtuais de aprendizagem, blogs, etc.

Observamos até aqui, as possibilidades que as TIC oferecem para os processos de ensino e aprendizagem, mas com relação a avaliação

dessas aprendizagens, como ocorre a avaliação partir da utilização desses recursos tecnológicos?

No momento da avaliação da aprendizagem do aluno, é necessário que seja observado as habilidades desenvolvidas ou já existentes pelos alunos ao manusear e se expressar com o auxílio desses recursos didático-tecnológico. Diante da vasta diversidade de se trabalhar com a tecnologia dentro de sala, os professores partindo do pressuposto do que querem que seus alunos atinjam, podem flexibilizar os conteúdos, objetivos, as formas de ensinar e de avaliar, em outras palavras: contextualizando e recriando o currículo. Zabala (1998) ressalta que, os professores não devem avaliar apenas conteúdos conceituais e factuais, mas também os procedimentos e atitudes que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social.

A autora Padilha (2010), afirma que para que os recursos tecnológicos sejam usados para formar cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis, devem ser conduzidos por objetivos, habilidades e conteúdo de aprendizagem pré-definidos pelo professor em seu plano de aula. Essa escolha, também deve considerar a especificidade de cada recurso, pois cada um dispõe de uma função, que pode ser utilizado para introduzir ou aprofundar conteúdos, para ilustrar discussões realizadas, fomentar análise e síntese de informações, etc. Dessa forma, a avaliação precisa ser contextualizada, estando integrada em todo processo de ensino e levando em conta os conhecimentos que foram construídos pelos alunos a partir da inclusão das TIC em sala.

Para Caldeira (2004), o modelo de avaliação da aprendizagem dos ambientes digitais disponíveis na atualidade é fortemente tradicional, pois foca-se em julgar a efetividade de processo de aprendizagem de acordo com os comportamentos esperados. Tratando dessa forma, as aprendizagens dos estudantes como um mero instrumento para análise de desempenho final.

O autor Tyler (1949), foi um dos primeiros teóricos a considerar a avaliação educacional como comparação constante entre os desempenhos dos alunos e os objetivos previamente definido. Ele também assume que a avaliação é um refazer dinâmico do projeto educacional, buscando a aprendizagem dos alunos. E que existe uma congruência entre os conteúdos curriculares e as capacidades envolvidas.



Diferente de Tyler, Bloom (1971) apresenta outro modelo avaliativo que pode ser incorporado nos ambientes digitais, a proposta dele discorre da avaliação formativa como o processo de aprendizagem e tem como objetivo principal a correção de falhas do processo educacional e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagens. A avaliação somativa somente ocorreria ao termino do processo, com claros objetivos de mensuração de resultados. Dando continuidade a este modelo apresentado por Bloom, viria a avaliação diagnóstica, que ocorreria antes e durante o processo de aprendizagem, visando agrupar alunos de acordo com suas dificuldades no primeiro momento, para no final, identificar se houve, ou não, progresso em relação à assimilação dos conteúdos. Dessa forma, nota-se uma oposição desse modelo apresentado por Bloom para o modelo apresentado por Tyler, visto que, o foco dessa produção teórica está no conhecimento do desenvolvimento cognitivo dos alunos e não na elaboração de instrumentos ou estratégias pré-definidas pelos seus avaliadores.

Os autores construtivistas e sócio-interacionistas vão apresentar várias críticas a esses modelos, propondo então, um modelo bem diferente dos demais, eles irão afirmar justamente o contrário dos modelos expostos anteriormente. Estes autores terão como objetivo focalizar na produção teórica como forma de avaliação no conhecimento do desenvolvimento cognitivo dos alunos e não na elaboração de instrumentos ou estratégias definidas previamente. Encarando assim, a aprendizagem fundamentalmente como um processo de construção de conhecimento. Estes autores consideram que o papel da avaliação é o de contribuir positivamente para o processo de aprendizagem, e não apenas como forma de verificação de conhecimentos.

Tratando-se da formação dos professores, será que eles estão preparados para trabalhar com tais tecnologias? A formação de professores tanto inicial como continuada deve considerar as competências tecnológicas para o uso didático das tecnologias da informação e comunicação. Pois, segundo Padilha (2010, p. 159.) "ao utilizar esses recursos didático-tecnológicos em suas aulas os professores e professoras precisam compreender as características técnicas desses recursos e suas possibilidades pedagógicas", uma vez que, para compreender essas possibilidades pedagógicas é preciso que os professores saibam como o recurso funciona e quais ferramentas e funcionalidades ele possui para o uso educativo. Contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa de seus alunos.



A partir do uso didático das tecnologias da informação e comunicação, surge então, de acordo com Padilha (2010), uma nova perspectiva educacional e um novo paradigma da educação também intitulado de "paradigma da complexidade", no qual busca uma formação dos sujeitos de forma integral, numa perspectiva do ensino para a construção do conhecimento, à vista disso ao mesmo tempo que vem tentando superar uma formação fragmentada e disciplinar que é baseada no ensino para a mera reprodução do conhecimento.

As tecnologias da informação e comunicação oferecem diversas possibilidades para os processos de avaliação escolar. Contudo, os professores e professoras segundo Padilha (2010), devem considerar o contexto em que esse recurso está sendo utilizado, pois o contexto educativo possui intencionalidades e características próprias que influenciam na escolha do recurso e no uso do mesmo. Consequentemente, os professores devem considerar os objetivos educacionais que pretendem que seus alunos atinjam a "reflexão na ação" e a "reflexão sobre a ação" que foram propostas por Schön (1992).

A reflexão na ação que foi proposta por Schön (1992) e ressaltada por Padilha (2010), refere-se ao momento em que o professor reflete sobre a sua prática no momento em que está ocorrendo. Ou seja, nesse momento o professor reflete sobre o que está ocorrendo na sua aula e procura soluções para as situações, neste caso, tendo como possibilidade para solucionar essas situações os recursos didático-tecnológicos. Já a reflexão sobre a ação ainda de acordo com esse autor e ressaltado por Padilha (2010, p. 160), "ocorre quando o professor ou professora se distancia de sua prática e reflete sobre a mesma de forma sistemática e intencional", desse modo, escolhendo o recurso que irá proporcionar, portanto o melhor aprendizado de seus alunos.

Segundo Belloni "a formação docente deve contemplar o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas, seja para a formação de docentes para o ensino presencial, seja para a docência a distância". (BELLONI, 1999, apud PADILHA, 2010, p. 161). Posto isso, a formação dos professores e professoras tanto inicial como continuada é de crucial importância para que possam contribuir de forma mais significativa na construção do conhecimento de seus alunos.

A partir do que já foi exposto, existem duas concepções de avaliação com pressupostos e objetivos pedagógicos completamente diferentes. É comum encontrarmos as duas concepções existindo ao mesmo tempo nas práticas e propostas pedagógicas. A influência dos princípios tecnicistas ainda é muito



forte no sistema de ensino, ou seja, as técnicas tradicionais, nas quais o professor apenas repassa os conteúdos e o aluno só recebe, aprende e fixa, para utilizar quando necessário, os padrões tradicionais de notas, os critérios de classificação, aprovação, etc.

Uma outra concepção é a do construtivismo, no qual o professor ao se apoiar na ideia de que o saber não é algo concluído, acabado, mas sim, um processo de construção, ainda encontra diversas barreiras, tanto quando falamos da teoria, quanto da prática. A teoria, que se implica na formação inadequada desses professores para trabalhar com um processo construtivo com seus alunos e diante disso, fazer uma avaliação a partir deste processo, e a prática que está nas condições, organização e estruturação dos sistemas educacionais.

Quando voltamos o nosso pensamento para refletir sobre os ambientes digitais, seus processos de aprendizagem e avaliação, em sua grande maioria existem ferramentas que possibilitam e de uma certa forma, privilegia a avaliação como verificação do conhecimento, como os testes de múltipla escolha juntamente com os processos de interação. Apesar disso, os professores ainda se apegam ao modelo de avaliação tradicional e isso é muito forte tanto nos ambientes de aprendizado presenciais como nos ambientes digitais.

Para o processo de avaliação da aprendizagem em ambientes digitais, as interfaces online são de extrema importância para a verificação do conhecimento. Essas interfaces, são conhecidas como ferramenta e é um termo usado na informática com o sentido de dispositivo para o encontro de duas ou mais faces em uma atitude de comunicação.

Nessas ferramentas que contribuem para a avaliação nos ambientes digitais, temos o Chat, que permite a troca de conhecimentos e dúvidas a qualquer momento, durante o tempo em que todos estão conectados. O fórum, que consiste na proposição de uma questão sobre a qual vão ser feitos comentários a partir de uma ideia inicial. O e-mail, que é prioritário para a comunicação um a um, mas podendo ser também ser de um para vários. O Portfólio, que consiste em um espaço no qual podem ser compartilhadas informações entre todos os participantes a partir das experiências vivenciadas.

Os desafios da avaliação em ambientes digitais é um reflexo dos desafios encontrados nos ambientes presenciais. Que atualmente, ainda se encontra com aspectos tecnicistas e isso influencia nas avaliações tradicionais que se têm. A aprendizagem em ambientes virtuais requer que o professor faça a opção por uma matriz epistemológica para desenvolver o seu trabalho. Ou seja, nos ambientes digitais, os



professores devem se utilizar das ferramentas de interfaces que são disponibilizados, para uma melhor interação entre eles e os alunos, partindo assim, de um planejamento didático-tecnológico.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado, pode-se concluir que, as tecnologias começam a afetar profundamente a educação, visto que podem contribuir significativamente para as práticas pedagógicas quanto atrapalhar quando mal utilizadas. É possível constatar que o seu uso como instrumentos didáticos só deve ser feito após o professor conhecer em qual contexto aquele instrumento será usado, ter traçado objetivos, ter conhecimento da especificidade de cada recurso, ter sido capacitado para utilizar as TIC como recurso didático-tecnológico e fundamentalmente possuir a consciência de que a avaliação será um reflexo das ferramentas usadas para construí-la.

As tecnologias usadas com fim educacional pedagógico podem ampliar as possibilidades dos professores ensinarem os alunos. Quando utilizadas com significado e critério, contribuem para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Em consonância com tudo que foi discutido, esse trabalho serve para despertamos para um tema que até hoje, apesar de ser muito atual e relevante para a formação dos educadores, ainda é pouco debatido no curso de formação de professores, principalmente em relação as questões da avaliação educacional.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontologia. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo. v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

FERNANDES, Domingos. Dos fundamentos e das práticas. Da Avaliação como medida à Avaliação Alternativa (AFA). In: **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Texto – Editores, 2005.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

PADILHA, M. A. S. Professores, Professoras, Tecnologias e Avaliação da Aprendizagem: Dilemas e Proposições no Contexto da Escola Pública. In: Fátima Maria Leite Cruz. (Org.). *Teorias e Práticas em Avaliação*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. p. 153-175.

VIANNA, Heraldo Marelin. Avaliação educacional: quase história. In: Fundamentos de um programa de avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. p. 143-176.